

O PAROQUIANO

Paróquia de São José da Lagoa Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano

Ano XV

Abril de 2014

Nº 174

Páscoa: chegada ou ponto de partida?



Páscoa,
passagem,
Chegada,
Partida.

A vida é assim: partir e chegar. A grande tentação: desejo de ficar, instalar; desejo de partir antes da hora. Passamos pelo deserto, vimos nossos limites, enfrentamos nossos gigantes. Vencemos uns, outros continuamos a enfrentar por algum tempo ou durante toda a nossa jornada aqui na Terra. Não estou falando de derrota, mas de contínua e atenta vigilância. A morte não é nossa derrota, mas a vitória, pois morre o corpo e junto com ele todas as limitações... Eternidade, encantamento, festa sem fim, libertação é o que vem depois da falência dos órgãos.

Páscoa não é chegada como fim, ainda não. Páscoa, chegada e partida.

Páscoa, começo, fim, começo e depois... depois... “Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam”. (1 Cor 2,9)

Páscoa, passagem / travessia.

Páscoa, depois do deserto, quaresma.

Não é possível celebrar a Páscoa, sem passar pelo deserto, vivenciar a quaresma e suas práticas.

Páscoa não pode ser como recordação de um acontecimento: libertação do ressurreição. Não é algo do acontecer todos os dias.

Vocês não entenderam. para lembrar os “fatos

“Quando você tiver desapegado de tudo, então poderá dizer como Paulo: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim”.

“celebrada” somente acontecimento ou Egito e paixão, morte e passado, mas deve

Vocês precisam de datas memoráveis”. Vocês celebram a quaresma fazendo alguns jejuns, abstinência de carne e outras guloseimas. Alguns confessam na quaresma, comungam na quaresma e outras práticas pensando que é isso que vai salvar vocês. “Esqueceram o que disse o meu Pai? Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? - diz o Senhor Deus: É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora livres os oprimidos, e quebrar toda espécie de jugo.” (Is 58,6). Muitos na sexta-feira da paixão tomam um semblante entristecidos, vão à igreja, beijam a Cruz, até choram e depois... Depois voltam para suas casas e tudo, tudo continua como antes e se não morrerem no decorrer do ano, no ano

seguinte repetem todos esses rituais. É claro, que muitos irmãos vivem e celebram de verdade a quaresma, a Páscoa e começam a viver de maneira diferente.

E isto que interessa: viver a vida diferente, olhar diferente, pensar diferente, falar diferente e... agir diferente.

Para viver a Páscoa/ Vida nova é preciso morrer, renunciar, desapegar.

Pense: a que você precisa renunciar/ cortar em sua vida? O que é preciso morrer em você? Do que você precisa desapegar?

Quando você tiver renunciado/ cortado de sua vida tudo que te impede de ser livre / feliz, quando tiver feito morrer em você tudo que te impede de viver com alegria e quando tiver desapegado de tudo que te prende então poderá dizer como Paulo: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim”. (Gl 2,20)

Lembre-se: É morrendo conscientemente /constantemente que se vive aqui o que será viver no céu. Não te disse “Quem come deste pão (minha carne) viverá para sempre” (Jo 6,58)?

Existe dentro de você a semente da eternidade, você é a semente da eternidade, você é eterno e eterno é o meu amor por você.

Partir e chegar são dois lados da mesma moeda.

Partir / chegar,

Chegar /partir,

Morrer /viver,

Viver /morrer,

Sorrir /chorar,

Chorar /sorrir,

Amar /amar,

Isto é vida,

Isto é viver,

Escolhe então a vida,

Ame e viva,

Viva e ame,

E viva o AMOR,

Feliz Vida,

Feliz Partida/Travessia,

Feliz Chegada,

Feliz Páscoa todos os dias...

Axé

Pe. Eugênio

Editorial



embro-me de que, nos tempos do governo de Fernando Henrique, era comum ouvir (ou ler) que o dilema do Brasil era se decidir em que bloco de nações se posicionar: se ser o último entre os países mais desenvolvidos ou ficar na liderança do bloco subdesenvolvido. FHC, afinal, ficou a meio termo nos dois blocos: o Brasil relacionava-se sem conflitos com o primeiro grupo e, ainda, conseguiu ser visto como líder em potencial da América Latina. O MERCOSUL era a grande promessa da época.

Hoje vi uma discussão sobre este tema, mas com uma visão mais pragmática. Sob o título Rabo de Sardinha, Rodrigo Constantino, um colunista da Veja, argumenta que, entre ser rabo de baleia ou cabeça de sardinha, o Brasil do PT optou por nenhum dos dois; tornou-se mesmo foi Rabo de sardinha, e elenca os acontecimentos que o levaram a concluir pela definição. Um a um, os países do MERCOSUL afundam em crises de enorme proporção, e a diplomacia do Itamaraty sumiu do mapa.

A Argentina, parceira de primeira hora do Brasil, já ignorou cláusulas tarifárias do MERCOSUL sem resposta à altura por parte do Brasil. Sua política de impor barreiras restritivas ao comércio afetou duramente nossa indústria e nada foi feito.

A Bolívia de Evo Morales abusa do Brasil e sempre sai impune. Chegou a invadir instalações da Petrobrás em seu país, e ficou por isso mesmo. Violou nossa soberania ao vistoriar um avião da FAB em 2011. Como prêmio recebe empréstimos do BNDES e a cumplicidade do Itamaraty ao manter aprisionado um senador de oposição por mais de 400 dias em nossa embaixada em La Paz.

A Venezuela é outro país que conta sempre com a conivência de Brasília. Com muita pompa foi anunciada a bilionária parceria entre as duas nações na construção da refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco. Após vários anos sem pingar um só dólar, a refinaria acabou incorporada à Petrobrás, com grandes prejuízos. Alguma reação do Brasil? Neca. O Brasil até passou uma rasteira no Paraguai e, contrariando as condições para a admissão ao MERCOSUL, forçou a entrada da Venezuela no bloco.

A ditadura cubana recebe afagos – e muitos recursos - do governo petista. O BNDES financiou o porto de Mariel na ilha, coisa de bilhão. Para modernizar (ou construir) portos brasileiros, um dos gargalos de nosso comércio exterior, não há recursos, mas para Cuba recursos não faltaram.

O governo faz caridade com dinheiro do povo, estimula a sobrevida de regimes nefastos e ainda prejudica nossa economia. Poderia, como fizeram o governo do Peru e do Chile, optar por se integrar ao mundo civilizado, mesmo com lugar apenas na cauda. Poderia pelo menos liderar o bloco regional. Em vez disso, o PT, com sua cabeça de bagre, fez do Brasil um rabo de sardinha.

Metáfora da borboleta



Rudolf Steiner, pai da Antroposofia, disse que as borboletas são flores que se desprenderam da terra... E que as flores são borboletas que a terra apreendeu...

Seja como for, se as flores marcam a primavera, as borboletas são seu símbolo maior. São quatro fases da mesma vida: ovo, lagarta, crisálida e borboleta.

Enquanto ovo, é princípio vivo, puro. Representa a potencialidade do ser, guardada dentro de um invólucro de heranças parentais. É fundamental para desenvolver a solidez das bases estruturais do indivíduo. Mas num determinado momento, torna-se necessário romper com essa capa de proteção, para caminhar sobre as próprias pernas.

A lagarta tem o aprendizado da terra, do rastejar, das coisas que se processam lentamente. Simboliza os cuidados com o mundo físico, com os aspectos materiais que compõem a existência cotidiana. Pode ser o lado pesado da vida.

A crisálida é o encapsular para gestar, é como se retornasse ao estágio do ovo, mas só que por escolha pessoal. É criar um casulo para si mesmo, como forma de conectar-se com seus sentimentos, sua interioridade e seus próprios desejos.

E, finalmente, as asas libertam a borboleta! Mas, para se chegar à borboleta, é preciso superar o conforto e a comodidade do «já conhecido»...

É preciso deixar morrer o velho e partir ao encontro das possibilidades em aberto, sem certezas, sem garantias.

A borboleta é a lição viva de que tudo é passageiro.

Também somos assim ...

Uns vivem para sempre no ovo... Outros jamais passam de lagarta...

E tem gente que vive gestando um sonho, um ideal, mas sem nada realizar...

Ainda existem aqueles que, com esforço, se libertam, ganham asas e voam!

Pousam aqui e ali, no colorido das flores, e só de existir fazem a vida mais bela!

Identifique em que fase você está e observe como fazer para processar a sua metamorfose.

Viver é cumprir fase por fase. Desapegar-se do antigo e entregar-se ao novo até ser capaz de voar.

Desperte e tente uma nova forma! Deixe acontecer em você esse misterioso processo de se abrir para florescer!

Deixe aparecer suas asas, suas melhores cores, seu vôo!

Evangelizando...

Transfiguração de Cristo

No segundo domingo da quaresma, o evangelho foi sobre a transfiguração de Jesus quando, com Pedro, João e Tiago, Ele subiu o monte Tabor para orar.

O episódio misterioso da Transfiguração de Jesus está estreitamente ligado ao Mistério Pascal.

Ali Jesus começou a mostrar a seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse... que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia.

Pedro e os demais não o compreendem, mas Jesus mostra a eles que afastá-lo do cálice da Paixão, que ele deveria beber, era ser movido por Satanás.

O rosto e as vestes de Jesus Cristo tornam-se fulgurantes de luz, Moisés e Elias aparecem, e é importante notar que o evangelista destaca sobre o que eles falavam: “de sua partida que iria se consumir em Jerusalém” Uma nuvem os cobre e uma voz do céu diz: “Este é o meu Filho, o Eleito; ouvi-o”. A nuvem e a luz são dois símbolos inseparáveis nas manifestações do Espírito Santo.

Na Transfiguração a Trindade inteira se manifesta: o Pai, na voz; o Filho, no homem; o Espírito, na nuvem clara. E Jesus mostra sua glória divina.

Mostra também que, para “entrar em sua glória”, Jesus deve passar pela Cruz em Jerusalém. Fica claro que sua Paixão é a vontade do Pai: o Filho age como servo de Deus.

No limiar da vida pública de Jesus temos o seu Batismo; no limiar da Páscoa, temos a sua Transfiguração. Pelo Batismo de Jesus foi manifestado o mistério da primeira regeneração: o nosso Batismo; já a Transfiguração mostra a nossa própria ressurreição. Desde já participamos da Ressurreição do Senhor pelo Espírito Santo que age nos sacramentos da Igreja. A Transfiguração dá-nos um antegoço da vinda gloriosa do Cristo, como disse São Paulo, “Ele vai transfigurar nosso corpo humilhado, tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso”. Mas ela nos lembra também que, com Jesus, “é preciso passarmos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus”. Por isso o cristão não deve temer o sofrimento.

Santo Agostinho nos ensina que: “Pedro ainda não tinha compreendido isso ao desejar construir as tendas para viver com Cristo sobre a Montanha.

Mas agora Ele mesmo diz: Desce para sofrer na terra, para servir na terra, para ser desprezado, crucificado na terra. A Vida desce para fazer-se matar; o Pão desce para ter fome; o Caminho desce para cansar-se da caminhada; a Fonte desce para ter sede; e tu recusas sofrer?” (Sermão 78,6).

Assim, pela Transfiguração, Jesus preparou os discípulos para não se escandalizarem com a sua Paixão e morte na Cruz; mostrou-lhes a Sua glória e divindade; e deu-lhes conhecer um antegoço do Céu.

Mas para isso temos que passar pelas provações deste mundo.

Prof. Felipe Aquino

A Prova do Amor



Não é justo ficar no sossego da montanha sagrada e abandonar, lá em baixo, o mundo dos irmãos atarefados e provados por mil dificuldades. Nem que seja na companhia de Cristo resplandecente de glória e beleza; pois, é ele mesmo que não quer...

O Senhor nos educa e nos ajuda a vencer a tentação das tendas. Tentação que consiste em demitir-se da caminhada, aposentar-se de qualquer serviço, dizer adeus aos irmãos em apuros, encerrar a proclamação do Reino, suprimir a cruz e o Calvário...

Tentação que é também nossa velha conhecida. E que consiste em ficar sonhando com tendas tranqüilas no topo da montanha, longe das lamúrias dos sofredores, a salvo da violência e do ódio, livres da luta pela sobrevivência, dispensados da missão de proclamar a fé, de semear a esperança, de

vivenciar o amor, de construir a paz...

É que, a nosso ver, nós gostamos de Jesus; e é por isso que desejamos ficar com ele e com ninguém mais. Mas não basta gostar dele só na hora do Tabor. Gostar dele e depois dormir durante sua paixão é contradição; gostar dele e depois renegá-lo ao cantar do galo é covardia; gostar dele e depois deixá-lo sozinho em cima de uma cruz é traição; gostar dele e não ter a coragem de morrer com ele é hipocrisia...

Não! Só “gostar” de Cristo não basta. Entusiasmar-se com o esplendor de sua transfiguração não é o suficiente.

Mais do que gostar dele, é preciso amá-lo e imitá-lo. É preciso escutar-lhe a Palavra e “fazer o que ele disser”.

É necessário assumir seus projetos e segui-lo pelo caminho que ele quis percorrer, abraçar a cruz que ele abraçou; dar a vida por amor à humanidade assim como ele fez...

Mas sem esquecer que a prova suprema de nosso amor por ele está no amor que soubermos dedicar ao nosso próximo...

Pe. Virgílio

O Jardim do Criador

Deus plantou um jardim e nele pôs o ser humano que havia formado (Gênesis 2,8)

A ecologia ressoa com pressa em todas as vozes e línguas da terra, enquanto a Bíblia diz, silenciosamente, há mais de três mil anos, que o Criador entregou a nós o seu próprio jardim para que todos os seres nele vivam em paz.

Hoje a imprensa nos alerta para a necessidade de preservarmos o meio ambiente. Cuidar dele é garantia de vida. Ser um multiplicador da idéia é influenciar positivamente as pessoas, pois agir agora é pensar no futuro do planeta.



A coleta seletiva e a reciclagem de resíduos têm um papel fundamental para o meio ambiente. Seguramente, trazem a garantia de melhoria de qualidade de vida para todos.

As ameaças constantes de esgotamento dos recursos naturais não renováveis aumentam a necessidade de reaproveitamento de materiais recicláveis. A recomendação mais eficaz é a de que eles sejam separados na coleta seletiva de resíduos.

O que significa coleta seletiva?

É um sistema de recolhimento de materiais que podem ser reutilizados ou reciclados.

A coleta seletiva funciona também como processo de educação ambiental porque sensibiliza as pessoas para a destinação correta dos resíduos.

O que significa reciclagem?

É o processo de transformação de um material, cuja primeira utilidade terminou, em outro produto. A reciclagem gera economia de matérias-primas, água e energia, é menos poluente e alivia os aterros sanitários.

Com isso são poupados espaços preciosos da cidade que podem ser usados para outros fins benéficos à população, como a criação de áreas de lazer, parques, escolas e hospitais.

Dicas sobre reciclagem

Fique ligado

Sempre que for descartar resíduos perigosos, tais como: baterias, pilhas, lâmpadas fluorescentes e produtos químicos, procure locais que façam coleta especializada desse material.

Descarte corretamente as embalagens de produtos químicos que podem poluir o ar, o solo, a água ou causar acidentes.

Entrando pelo cano

Muitas pessoas jogam o óleo utilizado na cozinha direto na pia, ignorando os prejuízos dessa ação. O descarte incorreto desse produto prejudica o solo, a água, o ar e a vida de muitos animais, inclusive do homem.

Quando retido no encanamento, o óleo causa entupimento das tubulações e faz com que seja necessária a aplicação de diversos produtos químicos para a sua remoção. Onde não existe um sistema de tratamento de esgoto, o óleo acaba se espalhando na superfície dos rios e das represas, contaminando a água e comprometendo muitas espécies que vivem nesses ambientes.

Existem vários métodos para reciclar o óleo de cozinha usado e evitar que ele seja lançado na rede de esgoto. As possibilidades são muitas: produção de sabão, resina para tintas, detergente, glicerina, ração para animais e até biodiesel. Todo o óleo recolhido deve ser entregue em ecopontos de coleta, nos quais a correta destinação desse resíduo será garantida.

O QUE É RECICLÁVEL

PAPEL

Reciclável:

Aparas de papel, caixas de papelão, revistas, jornais, fotocópias, envelopes, folhas de caderno, rascunhos, sacos de papel e caixinhas de leite e suco.

Não reciclável:

Celofane, tocos de cigarro, papel engordurado, papel toalha e higiênico usados, papel-carbono, papéis sujos, papéis plastificados e fotos.

VIDRO

Reciclável:

Garrafas de bebidas, cacos e frascos de vidro em geral.

Não reciclável:

Espelhos, box de banheiro, lâmpadas incandescentes e fluorescentes e objetos de vidro temperado.

METAL

Reciclável:

Latas de alumínio, latas de aço, tampinhas, parafusos, pregos, arames, cobre, ferro, zinco e bronze.

PLÁSTICO

Reciclável:

Garrafas PET, copos descartáveis e CDs.

Fique Ligado

*** 1000 kg de papel reciclado = 20 árvores poupadas.**

*** 1000 kg de vidro reciclado = 100kg de areia extraída poupada.**

***1000 kg de plástico reciclado= milhares de litros de petróleo poupados.**

***1000 kg de alumínio reciclado= 5000 kg de minérios extraídos poupados**

AGENDA DAS MISSAS

Dia Semana	Hora	Local
01 terça-	15h	Lar Vicentino
	19h	Via Sacra - Rosário
02 quarta	19h	Matriz
03 quinta	07h	Dia Eucarístico - São Caetano
	19h	Santa Maria
04 sexta	19h	Via Sacra: Centro/Serra
	19h	Via Sacra: Morada dos Heróis
05 sábado	19h	Sagrada Família - Barra
06 domingo	09h	São Caetano - Santa Rosa
	10h	Batizados - São Caetano
	19h	São Caetano - Baixada Pimenta
07 segunda	07h	Seminário
08 terça-	19h	Via Sacra: Sagrada Família
09 quarta	19h	Matriz - Praia Grande
10 quinta	07h	Dia Eucarístico - Sagrada Família
	19h	Fátima
11 sexta	19h	Angu Duro* - Via Sacra: Santa Maria
12 sábado	19h	Drumond - Matriz*
13 domingo	09h	Procissão de Ramos: Morada dos Heróis para Vila Santa Rosa
	17h	Procissão Ramos: Matriz p/ São Caetano
14 segunda	07h	Cemitério*
	19h	Procissão do Senhor dos Passos: Matriz para Sagrada Família

15	terça	19h	Procissão de Nossa Sra. Das Dores: Matriz para o Rosário
16	quarta	19h	Procissão saindoda Sagrada Família e Rosário para encontro na Ig. São Caetano
17	quinta	20h	São Caetano - Lava Pés
18	sexta	07h/14h	Vigília Eucarística - Igreja São Caetano
		09h	Rito Penitencial - Igreja São Caetano
		15h	Adoração da Cruz - Igreja São Caetano
		19h	Descendimento da Cruz - Sermão- Procissão do Enterro - Encenação
19	sábado	21h	Solene Vigília Pascal - Matriz São José
20	domingo	10h	Fátima
		19h	São Caetano - Santa Rosa
22	terça	19h	Bairro das Graças*
23	quarta	19h	Matriz* - Vila São Sebastião*
24	quinta-	07h	Dia Eucarístico - Rosário*
		19h	Morada dos Heróis*
26	sábado	16h	Garimpo*
		19h	Perdões* - Rosário
27	domingo	09h	Rosário* - Fátima*
		16h	Bom Sossego*
		19h	São Caetano*
28	segunda	19h	Capelinha
30	quarta	19h	Matriz - Capelinha (Missa São Expedito)
01	quinta	07h	Dia Eucarístico - São Caetano
		19h	Santa Maria
02	sexta	19h	São Caetano - Santa Rosa
03	sábado	19h	Sagrada Família*- Barra
04	domingo	09h	São Caetano - Santa Rosa
		10h	Batizados - São Caetano
		15h	Páscoa dos Idosos e Enfermos
		19h	S. Caetano (Rito Entrega do Credo aos Crismandos) - B.Pimenta
06	terça	15h	Lar Vicentino

PASTORAIS e REUNIÕES

Dia Semana	Hora	Atividade	Local
02	quarta	19h	Planejam.Pastoral Familiar Salão Paroquial
04	sexta	18h	Terço dos Homens - São Caetano
05	sábado	08:30h	- Retiro com crismandos -Faz.Vargem
05	sábado	14h	Reunião do Dízimo - Salão Paroquial
06	domingo	08h	Caravana da Saúde - João Monlevade
06	domingo	14h	Reunião de Ministros - Salão Paroquial
06	domingo	17h	Grupo de Jovens - Salão Paroquial
07	segunda	18h30	- Grupo de Oração - São Caetano
09	quarta	19h30	Encontrão: Past.Familiar-Salão Paroquial
11	sexta	19h	Terço dos Homens - Ig. São Caetano
12	sábado	13h	1º Encontro dos Recém Casados Salão Paroquial
13 a 20			Semana Santa Paróquia
20	domingo	15h	Reunião de Coroinhas-Salão Paroquial
20	domingo	17h	Grupo de Jovens- Salão Paroquial
21 a 29		19h	-Novena de Santo Expedito- Capelinha
21	segunda	18h30	-Grupo de Oração - Igreja S. Caetano
24	quinta	19h	Planejamento Past.Familiar -S. Paroquial
25	sexta	19h	Encontrão: Terço dos Homens Ig. São Caetano
27	domingo	14h	Reunião do Apostolado da Oração Salão Paroquial
27	domingo	17h	Grupo de Jovens - Salão Paroquial
28	segunda	18h30	-Grupo de Oração - Ig. S. Caetano
28	segunda	19h30	-Encontrão: Past. Familiar - S.Paroquial

Vias Sacras

- 04 sexta 19h Via Sacra: Centro/Serra
19h Via Sacra: Morada dos Heróis
08 terça 19h Via Sacra: Sagrada Família
11 sexta 19h Via Sacra: Santa Maria

Novenas

- 21 a 29 -19h Novena de Santo Expedito - Capelinha
30 - 19h Missa Festiva - Capelinha

CASAMENTOS

- 05 17h - Rosário: Vinicius Alves Teixeira e Márcia M.M.Ferreira
26 17h - B. Fátima: Paulo Reis da Silva e Paula G. Carneiro
26 17h - Rosário: Lorena Pimentel de Caux e Fernando M. Moura

O Mestre dos Mestres



Continuando com Augusto Cury no Livro «O Mestre dos Mestres - Jesus, o maior educador da história», ele se detém em analisar as diferenças existentes entre os vários evangelhos para concluir que, ao invés de se contradizerem, eles corroboram para sustentar a história de um personagem real.

Primeiro que essas diferenças atestam que um evangelista não procurou copiar o outro, mas cada

autor manifestou a sua visão dos acontecimentos reais.

Todos os evangelhos relatam Pedro negando Cristo. Porém, quando Pedro o negou pela terceira vez, somente Lucas em seu evangelho comenta que Jesus, naquele momento, voltou-se para Pedro e o olhou fixamente (Lucas 22, 61). Vejamos o comentário do autor.

Lucas era médico e, como tal, aprendeu a investigar os fatos detalhadamente. Tinha um «olho clínico» acurado, devia detectar fatos que ninguém, observava ou valorizava. Quando muitos anos após a morte de Cristo, interrogou Pedro e colheu os detalhes daquela cena, captou um gesto de Jesus que passou despercebido aos outros autores dos evangelhos. Percebeu que Cristo, mesmo sendo espancado e injuriado, ainda assim esqueceu-se da sua dor e se preocupou com Pedro. Este comentou com Lucas que, no instante em que ele o negava pela terceira vez, Jesus virou-se para ele e o fitou profundamente.

O olhar de Cristo esconde nas entrelinhas uma profunda delicadeza emocional: mesmo no extremo de sua dor ele se preocupava com a angústia dos outros, sendo capaz de romper o instinto de preservação da vida e acolher e encorajar as pessoas, ainda que fosse com o olhar.

Pedro talvez só tenha tido a compreensão plena da dimensão desse olhar trinta anos após a morte de Cristo, ou seja, depois que Lucas, com seu olho clínico, investigou a história do próprio Pedro, vislumbrou a cena e a descreveu no ano 60 d.C., data provável em que ele escreveu o seu evangelho.

O evangelho de Lucas é um documento histórico bem pesquisado e detalhista. Ele consultou testemunhas oculares, selecionou as informações e as organizou de maneira adequada. Como médico, tinha interesse incomum por retratar assuntos da medicina. Deu muita atenção aos acontecimentos referentes ao nascimento de Cristo. Investigou Isabel e Maria, por isso foi o único que descreveu seus cânticos, bem como os pensamentos íntimos de Maria. Lucas demonstrou um interesse particular pela história das pessoas, por isso retratou Zaqueu, o bom samaritano, o ex-leproso agradecido, o publicano arrependido e nos conta a parábola do filho pródigo. Lucas era um investigador minucioso que captou particularidades de Cristo. Os evangelhos são quatro biografias incompletas, produzidas em tempos diferentes, por pessoas que foram cativadas pela história de Jesus Cristo.

Essas biografias têm coerência, sofisticação intelectual, pensamentos ousados e ideias complexas. Cristo, em alguns momentos, revelava claramente seus pensamentos, mas em seguida se ocultava nas entrelinhas das suas reações e das suas parábolas, o que o tornava difícil de ser compreendido.

Ele se revelava e se ocultava continuamente.

Por quê? Sua história nos mostra que não era somente porque não procurava o brilho social, mas porque tinha um grande propósito: queria produzir uma revolução no interior do ser humano, uma revolução transformadora, difícil de ser analisada. Queria produzir uma mudança nas entranhas do espírito e da mente humana capaz de gerar tolerância, humildade, justiça, solidariedade, contemplação do belo, cooperação mútua, consideração pela angústia do outro.



“Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas não me esqueço de que minha vida é a maior empresa do mundo. E que posso evitar que ela vá à falência.

Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver, apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise.

Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar autor da própria história.

É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma.

É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida.

Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um «não». É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta.

Apreendi com o Mestre da Vida que viver é uma experiência única, belíssima, mas brevíssima. E, por saber que a vida passa tão rápido, sinto necessidade de compreender minhas

limitações e aproveitar cada lágrima, sorriso, sucesso e fracasso como uma oportunidade preciosa de crescer.”

(Augusto Cury)